

# Estado nutricional de idosos residentes em condomínio habitacional exclusivo para idosos

## RESUMO

**Vanessa Ticianne Vasconcelos de Andrade Moreira Braga**

[vanessaticianne.nutri@hotmail.com](mailto:vanessaticianne.nutri@hotmail.com)

[orcid.org/0000-0001-5844-2766](https://orcid.org/0000-0001-5844-2766)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil

**Maria do Carmo Eulalio**

[carmitaeulalio.uepb@gmail.com](mailto:carmitaeulalio.uepb@gmail.com)

[orcid.org/0000-0002-0590-5250](https://orcid.org/0000-0002-0590-5250)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil

**OBJETIVO:** Avaliar o estado nutricional, através de dois métodos, dos idosos residentes nos Condomínios Cidade Madura, na Paraíba.

**MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, com 76 idosos residentes no Condomínio Cidade Madura dos municípios de Campina Grande, de João Pessoa e de Guarabira, na Paraíba. O convite para participar da pesquisa seguiu o mesmo padrão nos três condomínios. Os indivíduos que concordaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para caracterização da amostra foi utilizado um questionário sociodemográfico. Para avaliação do estado nutricional, utilizou-se a forma completa da Mini Avaliação Nutricional (MAN<sup>®</sup>) e foi realizada a aferição das medidas antropométricas para obtenção do índice de massa corporal (IMC) e das circunferências (cintura, quadril, braço e panturrilha). Para análise dos resultados foi utilizada a estatística descritiva através da frequência, da média e do desvio padrão e as associações foram verificadas por meio do teste qui-quadrado, com nível de significância estatística definido em 5% ( $p < 0,05$ ).

**RESULTADOS:** Participaram do estudo 76 idosos, sendo a maioria do sexo feminino (56,6%), com idade média de 71,1 anos ( $DP \pm 6,4$ ). O estado nutricional avaliado pela MAN<sup>®</sup>, demonstrou que a maioria (85,5%) dos idosos se apresentaram eutróficos e 14,5% com riscos de desnutrição. Através do IMC observou-se que a maior parte dos idosos (46,1%) se apresentaram com sobrepeso, 44,7% estavam eutróficos e 6,6% com baixo peso. A maioria dos idosos (84,3%) apresentaram alto risco para doenças cardiometabólicas pela relação cintura/quadril (C/Q) e eutrofia de acordo com a medida da circunferência da panturrilha (88,2%). Houve associação estatisticamente significativa entre o estado nutricional através da pontuação da MAN<sup>®</sup> e do IMC (média do escore da MAN<sup>®</sup> de 26,61 ( $DP \pm 2,7$ ) e 27,4 ( $DP \pm 4,4$ ) respectivamente;  $p < 0,001$ ).

**CONCLUSÕES:** A maioria dos idosos apresentaram estado nutricional com sobrepeso, sem risco para desnutrição e com alto risco para doenças cardiovasculares e distúrbios metabólicos, sendo estes, fatores de risco para o estado de saúde do idoso. Portanto, o conhecimento do estado nutricional dos idosos residentes nos Condomínios Cidade Madura contribui para a adoção de ações estratégicas nutricionais específicas destinadas à promoção da saúde desta população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Idosos. Estado nutricional. Saúde do idoso.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que ocorre principalmente em países em desenvolvimento, como o Brasil (VITOLLO, 2015). Essa tendência de envelhecimento da população nos últimos anos decorre tanto do aumento da expectativa de vida pela melhoria nas condições de saúde quanto pela questão da taxa de fecundidade, pois o número médio de filhos por mulher vem caindo (CAMARANO; KANSO, 2016).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2000 a população idosa com mais de 60 anos era de 14,5 milhões de pessoas [...]. Hoje, este número ultrapassa os 29 milhões e a expectativa é que, até 2060, este número suba para 73 milhões (SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA, 2019).

Com o envelhecimento, alterações físicas, psicológicas, sociais e econômicas ocorrem de forma contingencial e gradativa, tornando o idoso mais suscetível a doenças crônicas e a desenvolver síndromes geriátricas (FREITAS *et al.*, 2015). Assim, os idosos apresentam condições peculiares que condicionam o seu estado nutricional. O cuidado com a nutrição não está apenas no manejo de doenças ou em terapia de nutrição clínica, pois vem sendo ampliado com forte foco em estilos de vida saudável e na promoção e na prevenção de doenças (WELLMAN; KAMP, 2018). Nesse contexto, a manutenção de um estado nutricional adequado é essencial para a boa saúde (HAGEMEYER; REZENDE, 2016).

Sendo assim, a nutrição passa a ser vista como um fator determinante para que o indivíduo mantenha uma interrelação harmoniosa de variados fatores que moldam e que diferenciam o seu cotidiano, como saúde física e mental, satisfação nas relações familiares, disposição e longevidade (FAZZIO, 2012).

O estado nutricional sofre interferência direta de diversos fatores com interfaces biológicas e/ou sociais, pois muitos aspectos dietéticos estão relacionados com o ambiente, a socialização, a capacidade funcional do idoso e o próprio envelhecimento (VITOLLO, 2015). A nutrição tem papel importante na modulação do processo de envelhecimento humano e na etiologia de doenças associadas à idade constituindo o estado nutricional um importante marcador de saúde para os idosos (FERREIRA; MONTEIRO; SIMÕES, 2018).

Dessa forma, pode-se perceber que a nutrição, a saúde e o envelhecimento estão estreitamente relacionados (ANDRADE; FONSECA; REIS, 2015). À vista disso, a avaliação do estado nutricional nos idosos é importante para identificar indivíduos em risco nutricional aumentado para danos à saúde e para estabelecer programas de intervenção para recuperação e promoção da saúde (LOCKMANN, 2016). Ademais, expressa o grau em que as necessidades fisiológicas de nutrientes estão sendo alcançadas para manter a composição e as funções adequadas no organismo (NAJAS; MAEDA; NEBULONI, 2013).

Existem vários métodos para avaliação do estado nutricional, sendo o método antropométrico – peso, altura, índice de massa corporal (IMC), relação cintura-quadril (C/Q) e circunferência da cintura (CC) – muito utilizado entre os indicadores para avaliação do estado nutricional do idoso, tanto em nível individual como populacional (MEDEIROS *et al.*, 2014).

A antropometria é um método não invasivo, de baixo custo, fácil de ser aplicado e seguro, considerando um forte preditor de doenças, na identificação do prejuízo de funcionalidade e da mortalidade (VITOLLO, 2015).

O questionário Mini Avaliação Nutricional (MAN<sup>®</sup>) é um instrumento não invasivo, prático e acessível. Composto por questões que contemplam a avaliação antropométrica, a frequência alimentar e a autoavaliação da saúde. No instrumento o idoso é classificado pela somatória dos pontos (NAJAS; MAEDA; NEBULONI, 2013). Trata-se de um método de mensuração do estado nutricional dos idosos muito utilizado por ser considerado mais completo do que o índice de massa corporal (IMC) (SALMASO *et al.*, 2014).

A nutrição, a saúde e o envelhecimento estão estreitamente relacionados (ANDRADE; FONSECA; REIS, 2015). Estudos como o de Santana *et al.* (2016), Deon e Goldim (2016) e Ferreira *et al.* (2018) avaliaram o estado nutricional de idosos em condições de institucionalização ou não institucionalização, utilizando-se da MAN<sup>®</sup> e de medidas antropométricas, como forma de identificar os riscos nutricionais e, assim, contribuir para o estabelecimento de programas de intervenção, seja para recuperação ou para promoção da saúde dos idosos investigados.

A avaliação do estado nutricional é de grande importância para manutenção da vida saudável em indivíduos com mais de 60 anos de idade. Tanto o excesso de peso, quanto o baixo peso, podem apresentar risco de complicações clínicas nesta faixa etária (DEON; GOLDIM, 2016). O uso da antropometria e da MAN<sup>®</sup> são ferramentas essenciais no processo de controle do estado nutricional, pois o Brasil ainda não possui um instrumento de referência nacional para determinar o estado nutricional de pessoas idosas (FERREIRA *et al.*, 2018), no entanto, é importante associar o emprego de vários parâmetros antropométricos, para que se consiga um diagnóstico preciso.

Diante disto, ao considerar que os idosos apresentam características advindas da idade que podem comprometer seu estado nutricional, é importante entender o papel da nutrição tanto na promoção como na manutenção da saúde dos idosos que residem em ambientes preparados para essa fase da vida.

O Condomínio Cidade Madura foi criado através de um programa habitacional do Governo do Estado da Paraíba, por meio da Companhia Estadual de Habitação Popular (CEHAP) e da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano (SEDH), com a finalidade de promover o acesso de idosos de ambos os sexos, que não dispõem de condições para permanecer na família, à moradia digna e equipamentos para a convivência social e lazer em condomínio habitacional adaptado às necessidades das pessoas idosas, além de ser uma forma de fortalecimento da rede de proteção e defesa dos direitos (PARAÍBA, 2014).

Os Condomínios Cidade Madura apresentam uma extensão de aproximadamente 1,25 hectares e com características de um condomínio horizontal fechado. Cada condomínio contém 40 unidades habitacionais (com área de 54m<sup>2</sup> cada) adaptadas às necessidades das pessoas idosas. As edificações abrigam duas unidades habitacionais, projetadas de acordo com as normas de acessibilidade e adaptadas tanto para idosos quanto para a necessidade de utilização de cadeira de rodas. Ele é composto por uma guarita de segurança; uma Unidade de Saúde; um Centro de Vivência; uma praça; contém horta comunitária; uma pista de caminhada e aparelhos de ginástica.

Por se tratar de uma modalidade habitacional não muito disseminada na realidade brasileira (LIMA; TESTON; MARCON, 2014), faz com que estudos, neste ambiente, tornem-se relevantes a fim de oferecerem subsídios para os profissionais de saúde que prestam assistência nos condomínios, sejam capazes de realizar mudanças individuais e coletivas que contribuam para a transformação social e melhora do estado nutricional e da qualidade de vida destes idosos.

Nesse contexto, o objetivo do presente estudo é avaliar o estado nutricional, através de dois métodos, dos idosos residentes nos Condomínios Cidade Madura, na Paraíba; visto que o estado nutricional se correlaciona diretamente com as condições de capacidade/incapacidade e morbimortalidade destes indivíduos.

## **MÉTODOS**

O presente estudo é do tipo transversal, de caráter quantitativo, realizado com idosos de ambos os sexos residentes nos Condomínios Cidade Madura, Paraíba.

A amostra foi constituída por conveniência. A coleta de dados ocorreu nos meses de janeiro e fevereiro de 2019. Os condomínios visitados foram os dos municípios de Campina Grande, de João Pessoa e de Guarabira, no estado da Paraíba.

A abordagem seguiu o mesmo padrão nos três condomínios. Os idosos foram visitados em seu domicílio, esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa e convidados a participar. Nos casos de concordância em participar da pesquisa, foi lido, explicado e solicitada a assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos os idosos que se recusaram a colaborar com a pesquisa, que não assinaram o TCLE ou não se encontravam na residência durante visita para coleta de dados.

As variáveis demográficas (idade, sexo, estado civil, escolaridade e composição familiar) foram obtidas através de questionário sociodemográfico elaborado pelos autores. Para a coleta de dados foi utilizado a MAN<sup>®</sup> e aferidas as medidas antropométricas para obtenção do IMC e das circunferências (cintura, quadril, braço e panturrilha). A MAN<sup>®</sup> é um instrumento composto de questões simples que avaliam os seguintes parâmetros:

- a) medidas antropométricas: peso, altura, circunferência do braço, da perna e perda de peso, usados para detectar e monitorar a desnutrição;
- b) avaliação global: perguntas relacionadas com o modo de vida, medicação e mobilidade;
- c) questionário dietético: perguntas relativas ao número de refeições, ingestão de alimento e líquidos e autonomia na alimentação;
- d) avaliação subjetiva: a autopercepção da saúde e da nutrição.

O uso da MAN<sup>®</sup> tem o objetivo de rastrear o risco de desenvolver a desnutrição ou detectá-la em estágio inicial (NESTLÉ NUTRITION INSTITUTE, 2019).

Os escores adotados para classificar o estado nutricional foram:

- a) de 24 a 30 pontos: estado nutricional normal;
- b) de 17 a 23,5 pontos: risco de desnutrição;
- c) menos de 17 pontos: desnutrição.

Para aferição do peso foi solicitado aos idosos para se posicionarem descalços sobre uma balança antropométrica digital, da marca Tanita®, modelo BC 533, com variação de 0,1kg e capacidade de até 150kg.

Para aferição da estatura foi utilizada uma fita métrica flexível fixada na parede. Para realização dessa medida os idosos estavam descalços, com o peso distribuído em ambos os pés, calcanhares juntos e encostados à parede, postura ereta, com olhar fixo no plano de Frankfurt (ROSSI, 2015).

Na avaliação do IMC foi utilizada a classificação estabelecida no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) (FAGUNDES *et al.*, 2004). O SISVAN recomenda a utilização de pontos de corte específicos para os idosos:

- a)  $\leq 22$  kg/m<sup>2</sup>: baixo peso;
- b)  $>22$  e  $<27$  kg/m<sup>2</sup>: eutrófico;
- c)  $\geq 27$  kg/m<sup>2</sup>: sobrepeso.

Para aferição das circunferências foi utilizada uma fita métrica, flexível e inelástica, com extensão de 2m e variação em milímetros. Foram realizadas as medidas da circunferência da cintura (CC), da circunferência do quadril (CQ), da circunferência do braço (CB) e da circunferência da panturrilha (CP). Os pontos de corte adotados para classificação da relação C/Q foram:  $>1$ cm, para homens e  $>0,85$ cm, para mulheres, classificados como risco elevado para doenças cardiovasculares (DCVs) e riscos metabólicos (VITOLLO, 2015).

Com relação à massa muscular, a CP tem sido considerada a medida mais sensível em idosos, sendo um bom indicador de desnutrição (ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD, 1995). A realização da medida foi feita ao redor da maior proeminência da musculatura da panturrilha; sendo considerada adequada ou eutrófica a medida igual ou superior a 31 cm para homens e mulheres (NAJAS; MAEDA; NEBULONI, 2013).

Para análise dos resultados foi utilizada a estatística descritiva através da frequência, da média e do desvio padrão ( $M \pm DP$ ). As associações entre o IMC e a MAN® foram verificadas por meio do teste do qui-quadrado de Pearson, com nível de significância estatística definido em 5% ( $p < 0,05$ ).

O presente trabalho foi desenvolvido a partir do banco de dados da pesquisa *Estilo de vida e estado nutricional de idosos moradores em condomínios exclusivos para a terceira idade*, com aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Campina Grande / Hospital Universitário Alcides Carneiro (UF CG/HUAC), em 13 de dezembro de 2018, sob Parecer nº 3.080.640.

## RESULTADOS

Participaram do estudo 76 idosos, dos quais 56,6% (43) eram do sexo feminino, com idade média de 71,1 anos e desvio padrão de  $\pm 6,43$ . A maior parte apresentou ensino fundamental I (31,6%); quanto ao estado civil, 31,6% (n=24) se declararam casados e 69,7% (n=53) moravam sozinhos (Tabela 1).

Tabela 1 – Perfil dos idosos residentes nos Condomínios Cidade Madura

Variável	n	%	M	DP
<b>Gênero</b>				
Masculino	33	43,4		
Feminino	43	56,6		
<b>Idade (anos)</b>			<b>71,1</b>	<b>6,4</b>
60-69	36	47,4		
70-79	31	40,8		
≥80	9	11,8		
<b>Escolaridade</b>			<b>6,9</b>	<b>5,1</b>
Nunca foi a escola	9	11,8		
Alfabetização de adultos	4	5,3		
Fundamental I	24	31,6		
Fundamental II	18	23,7		
Ensino médio	14	18,4		
Superior completo	5	6,6		
Pós-Graduação incompleta	1	1,3		
Pós-Graduação completa	1	1,3		
<b>Estado civil</b>				
Casado	24	31,6		
Solteiro	14	18,4		
Divorciado/Separado	20	26,3		
Viúvo	18	23,7		
<b>Composição familiar</b>				
Sozinho	53	69,8		
Casal	22	28,9		
Não respondeu	1	1,3		

Fonte: Autoria própria (2019).

Nota: n: amostra; M: média; DP: desvio-padrão.

O peso dos idosos participantes da amostra variou entre 33,00kg e 121,00kg, com média de 67,50kg (DP= $\pm 14,8$ ). A altura mínima foi de 1,38m e, a máxima, 1,75m, com média de 1,56m (DP= $\pm 0,91$ ).

De acordo com os dados apresentados na Tabela 2, a maioria dos idosos:

- a) quanto ao estado nutricional classificado através do IMC: apresentou sobrepeso (46,1%), com média do IMC de 27,4kg/m<sup>2</sup>, sendo que o mínimo foi de 17,33kg/m<sup>2</sup> e, o máximo, 40,11kg/m<sup>2</sup>;
- b) considerando a classificação por meio da MAN<sup>®</sup>: foi considerada como eutrófica (85,5%);
- c) pela relação C/Q: apresentou risco elevado para doenças cardiometabólicas (84,3%);
- d) para avaliação do estado nutricional: apresentou uma média do escore total de 26,6 pontos;
- e) de acordo com a medida da CP: apresentou eutrofia (88,2%).

Tabela 2 – Distribuição dos idosos residentes nos Condomínios Cidade Madura

Classificação	n	%	M	DP
<b>IMC</b>			27,4	4,412
Baixo peso ( $\leq 22$ )	5	6,6		
Eutrofia ( $>22$ e $<27$ )	34	44,7		
Sobrepeso ( $\geq 27$ )	35	46,1		
Não realizou	2	2,6		
<b>MAN<sup>®</sup></b>			26,6	2,711
Eutrófico	65	85,5		
Sob risco de desnutrição	11	14,5		
Desnutrido	–	–		
<b>Relação C/Q</b>				
Alto risco p/ doenças cardiometabólicas	64	84,3		
Sem riscos	11	14,4		
Não realizou	1	1,3		
<b>CP</b>			34,6	3,5
Eutrófico	67	88,2		
Desnutrido	9	11,8		

Fonte: Autoria própria (2019).

Nota: n: amostra; M: média; DP: desvio-padrão; IMC: índice de massa corporal; MAN: mini avaliação nutricional; C/P: cintura/quadril; CP: circunferência da panturrilha.

A comparação entre a MAN<sup>®</sup> e o IMC dos idosos participantes da pesquisa apresentou associação estatisticamente significativa ( $p < 0,001$ ), conforme pode ser observado na Tabela 3.

Tabela 3 – Associação entre o IMC e a MAN®

IMC	MAN			Total n (%)
	Normal n (%)	Sob risco de desnutrição n (%)	Desnutrido n (%)	
Baixo peso	3 (4,1)	2 (2,7)	–	5 (6,8)
Eutrofia	26 (35,1)	8 (10,8)	–	34 (45,9)
Adequado	34 (45,9)	1 (1,4)	–	35 (47,3)
Total	63 (85,1)	11(14,9)	–	74 (100,0)

Fonte: Autoria própria (2019).

Nota: n: amostra; IMC: índice de massa corporal; MAN: mini avaliação nutricional.

## DISCUSSÃO

A situação nutricional da população idosa brasileira sinaliza a necessidade de conhecer e compreender todas as peculiaridades que afetam o estado nutricional dos idosos (NAGAHASHI *et al.*, 2013).

Foi observada prevalência de obesidade abdominal e de sobrepeso nos idosos avaliados nos Condomínios Cidade Madura. Os condomínios são de propriedade do Estado da Paraíba e beneficiam àqueles de baixa renda que não moram com parentes e que têm autonomia para fazer suas atividades diárias, seguindo as normas de acessibilidade. Com relação à CP e à MAN®, a maioria dos idosos encontrava-se dentro dos padrões adequados.

No envelhecimento normal a perda de massa magra é um fenômeno constante. Em paralelo, pode ocorrer o aumento da gordura corporal, em comparação com a massa magra (HAGEMEYER; REZENDE, 2016). E isso pode ser demonstrado no presente estudo, pois a maioria dos idosos:

- a) estava com sobrepeso considerando o IMC;
- b) apresentou obesidade abdominal e, conseqüentemente, risco elevado para alterações cardiometabólicas, considerando a relação C/Q;
- c) diante à CP, estava adequada.

Utilizando o índice do IMC, os resultados encontrados no presente estudo corroboram com outros estudos que também avaliaram os idosos por esta medida, e mostraram que 49,1%, 86,7% e 54,6% dos idosos participantes apresentaram excesso de peso (CARDOZO *et al.*, 2017; DEON, 2015; MIRANDA *et al.*, 2017). A prevalência de sobrepeso observada a partir do IMC difere do resultado encontrado por Paz, Fazzio e Santos (2012), em seu estudo com idosos.

No estudo, 37,5% da amostra foi diagnosticada com desnutrição. Resultado similar também foi verificado no estudo de Silva *et al.* (2010), dos 120 idosos da amostra, 53 apresentaram desnutrição. O sobrepeso e a obesidade são problemas de saúde pública, sendo responsáveis pelo aumento na incidência de doenças crônicas que estão relacionadas aos riscos de morbimortalidade (MIRANDA *et al.*, 2017).



Esse aumento também tem sido observado entre os idosos, gerando implicações negativas na qualidade de vida, nas atividades da vida diária e na mobilidade (HAGEMeyer; REZENDE, 2016). A manutenção do estado nutricional adequado pode interferir positivamente nas condições de saúde do indivíduo, permitindo maior expectativa e melhor qualidade de vida (SANTOS *et al.*, 2014).

Comparando a avaliação da relação C/Q (64,1%) com o predomínio do IMC para sobrepeso (46,10%), tem-se que o risco desses idosos apresentarem doenças cardiovasculares é elevado, além de ser um fator de risco para o desenvolvimento de outras patologias. Resultados semelhantes foram encontrados por Nagahashi *et al.* (2013) e Cardozo *et al.* (2017) em seus estudos.

Avaliando o estado nutricional pela MAN<sup>®</sup>, os dados mostraram que a maior parte dos idosos se encontrava adequada. Todavia, 14,5% estavam em risco de desnutrição. Pesquisas com idosos, utilizando o mesmo método, apresentaram índices parecidos quanto ao estado nutricional, onde 61,6% se apresentaram adequados, 32,6% com risco de desnutrição e, 5,8%, desnutridos (DEON, 2015).

Segundo Paz, Fazzio e Santos (2012), em seu estudo mostraram que a maioria dos idosos (66,7%) apresentou prevalência para o estado nutricional adequado, 25% com risco de desnutrição e 8,3% desnutridos. No estudo de Salgueiro *et al.* (2018), com idosos frequentadores do Centro de Vivência do Idoso do município de Embu-Guaçu, São Paulo, a análise da MAN<sup>®</sup> revelou que 100% dos idosos avaliados não apresentavam risco de desnutrição.

No estudo de Silva *et al.* (2010) foi observado que 34,2% dos indivíduos apresentavam estado adequado e 65,8% com risco de desnutrição, valores diferentes dos encontrados no presente estudo. Para os autores, este resultado pode estar relacionado com as alterações fisiológicas advindas do envelhecimento e das patologias apresentadas pelos idosos, como também as mudanças nas condições de vida e renda. Algumas causas que podem estar relacionadas ao risco de desnutrição são:

- a) uso de medicamentos;
- b) depressão;
- c) redução dos sentidos do paladar e do olfato;
- d) saúde oral deficiente;
- e) doenças crônicas;
- f) disfagia;
- g) outros problemas físicos que dificultam a alimentação.

As causas sociais podem incluir viver sozinho, renda inadequada, ausência de transporte e limitações nas compras para o preparo dos alimentos (WELLMAN; KAMP, 2018).

A associação entre a MAN<sup>®</sup> e o IMC dos idosos participantes da pesquisa foi estatisticamente significativa ( $p < 0,001$ ), mostrando que há relação entre os dois aspectos avaliados. Visto a diferença entre os resultados obtidos pelos diferentes métodos de avaliação nutricional e a demonstração de sua associação, pode ser percebida a importância de avaliar a população idosa utilizando mais de um parâmetro, no intuito de identificar a forma mais precisa para cada tipo de população (CORTEZ; MARTINS, 2012).

Observando a avaliação nutricional dos idosos pela MAN® e pelo IMC, percebeu-se que os idosos não manifestaram risco para desnutrição, mas apresentaram prevalência para sobrepeso e risco elevado para doenças cardiovasculares e para distúrbios metabólicos, através da relação C/Q.

Segundo Freitas *et al.* (2019), o excesso de peso vem sendo um sério agravo à saúde, visto que representa um importante fator de risco para o surgimento de doenças crônicas, impactando, significativamente, no estado de saúde do idoso. Não obstante, deve-se avaliar com cautela o acúmulo de gordura abdominal em idosos, uma vez que a redistribuição de gordura pode mascarar o diagnóstico de desnutrição, havendo aumento no depósito de gordura tóraco-abdominal e diminuição da gordura subcutânea nos membros superiores e inferiores (SILVA *et al.*, 2015).

Em vista disso, reforça-se a necessidade da utilização de vários parâmetros antropométricos para se obter maior confiabilidade no diagnóstico nutricional da população idosa (TAVARES *et al.*, 2015).

Os achados deste estudo apresentam algumas limitações:

- a) por se tratar de estudo transversal, não é possível fazer inferências causais;
- b) o fato de a coleta ter sido realizada em apenas uma única vez.

Não obstante, os achados podem subsidiar o atendimento nutricional nos condomínios, possibilitando uma intervenção diferenciada quando necessário.

# Nutritional status of elderly residents in an exclusive residential condominium for the elderly

## ABSTRACT

**OBJECTIVE:** To analyze the nutritional status, by two different methods, of the elderly residents of Cidade Madura Condominium, Paraíba.

**METHODS:** This is a cross-sectional study of 76 elderly residents of Cidade Madura Condominium in the municipalities of Campina Grande, João Pessoa and Guarabira, Paraíba. The approach to the invitation to participate in the survey followed the same pattern in the three condominiums. The agreement to participate in the research was made by signing the Informed Consent Form. To characterize the sample, a sociodemographic questionnaire was used and the nutritional status was evaluated using the Mini Nutritional Assessment (MNA<sup>®</sup>) in its complete form and the anthropometric measurements to obtain the Body Mass Index (BMI) and the body mass index circumferences (waist, hip, arm and calf). Descriptive statistics using frequency, mean and standard deviation were used to analyze the results. Associations were verified using the chi-square test, with a statistical significance level set at 5% ( $p < 0.05$ ).

**RESULTS:** In the study, 76 elderly people participated, most of them female (56.6%), with a mean age of 71.1 years ( $SD \pm 6.4$ ). The nutritional status assessed by MAN<sup>®</sup>, showed that the majority (85.5%) of the elderly were eutrophic and 14.5% at risk of malnutrition. Through the BMI, it was observed that most of the elderly (46.1%) were overweight, 44.7% were eutrophic and 6.6% were underweight. Most of the elderly (84.3%) were at high risk for cardiometabolic diseases due to the waist / hip ratio (C/Q) and normal weight according to the calf circumference measurement (88.2%). There was a statistically significant association between nutritional status through the MAN<sup>®</sup> score and the BMI (mean of the MAN<sup>®</sup> score of 26.61 ( $SD \pm 2.7$ ) and 27.4 ( $SD \pm 4.4$ ) respectively;  $p < 0.001$ ).


**CONCLUSIONS:** In this way, it was concluded that the majority of the elderly presented altered nutritional status, prevailing overweight elderly, without risk of malnutrition, and at high risk for cardiovascular disease and metabolic disorders, which are risk factors for the health status of the elderly. Therefore, the knowledge of the nutritional status of the elderly residents of Cidade Madura Condominiums contributes to the adoption of specific nutritional strategic actions aimed at promoting the health of this population.

**KEYWORDS:** Seniors. Nutritional status. Health of the elderly.

## AGRADECIMENTOS


Agradecemos aos idosos dos Condomínios Cidade Madura por destinar seu tempo à viabilização desta pesquisa. Igualmente agradecemos aos integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas em Envelhecimento e Saúde (GEPES).


## REFERÊNCIAS


- ANDRADE, R. K. de O.; FONSECA, G. S. da; REIS, V. M. C. P. Estado nutricional de idosos do Grupo Feliz Idade da cidade de Capitão Enéas/MG. **Revista Multitexto**, Montes Claros, v. 3, n. 1, p. 73-81, 2015. Disponível em: <http://www.ead.unimontes.br/multitexto/index.php/rmcead/article/view/110>. Acesso em: 23 dez. 2019.
- CAMARANO, A. A.; KANSO, S. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. In: FREITAS, E. V. de; PY, L. (ed.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. p. 133-152.
- CARDOZO, N. R. *et al.* Estado nutricional de idosos atendidos por unidades de saúde da família na cidade de Pelotas-RS. **BRASPEN Journal**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 94-98, 2017. Disponível em: <http://www.braspen.com.br/home/wp-content/uploads/2017/04/16-AO-Estado-nutricional-de-idosos.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2019.
- CORTEZ, A. C. L.; MARTINS, M. do C. de C. e. Indicadores antropométricos do estado nutricional em idosos: uma revisão sistemática. **Journal of Health Sciences**, Londrina, v. 14, n. 4, p. 271-277, 2012. Disponível em: <http://revista.pgskroton.com.br/index.php/JHealthSci/article/view/887>. Acesso em: 23 dez. 2019. 
- DEON, R. G. Qualidade de vida, estado nutricional e capacidade para a tomada de decisão em idosos institucionalizados e não institucionalizados de Santa Cruz do Sul/RS. 2015. Tese (Doutorado em Gerontologia Biomédica) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/7854>. Acesso em: 5 nov. 2018.
- DEON, R. G.; GOLDIM, J. R. Comparação entre diferentes métodos de avaliação nutricional em idosos institucionalizados e não institucionalizados. **Revista Perspectiva**, Erechim, v. 40, n. 149, p. 63-71, mar. 2016. Disponível em: [http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/149\\_547.pdf](http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/149_547.pdf). Acesso em: 13 mar. 2020.


FAGUNDES, A. A. *et al.* **Vigilância alimentar e nutricional – Sisvan**: orientações básicas para a coleta, processamento, análise de dados e informação em serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: [http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/orientacoes\\_basicas\\_sisvan.pdf](http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/orientacoes_basicas_sisvan.pdf). Acesso em: 19 jul. 2019.

FAZZIO, D. M. G. Envelhecimento e qualidade de vida: uma abordagem nutricional e alimentar. **REVISA**, Goiás, v. 1, n. 1, p. 76-88, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://revistafacessa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/15>. Acesso em: 23 dez. 2019.


FERREIRA, C. C. D.; MONTEIRO, G. T. R.; SIMÕES, T. C. Estado nutricional e fatores associados em idosos: evidências com base em inquérito telefônico. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 31, n. 1, p. 1-10, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6279>. Acesso em: 3 fev. 2020. 

FERREIRA, J. D. L. *et al.* Evaluación nutricional por el Mini Nutritional Assessment: una herramienta para las enfermeras. **Enfermería Global**, Murcia, v. 17, n. 3, p. 280-292, jun. 2018. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/290251>. Acesso em: 3 fev. 2020. 

FREITAS, A. F. de *et al.* Sarcopenia e estado nutricional de idosos: uma revisão da literatura. **Arquivos de Ciências da Saúde**, São José do Rio Preto, v. 22, n. 1, p. 9-13, mar. 2015. Disponível em: <http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/19>. Acesso em: 23 dez. 2019. 

FREITAS, R. F. *et al.* Índice de massa corporal e os fatores associados em idosos participantes de grupo de convivência. **Revista Univap**, São José dos Campos, v. 25, n. 47, p. 110-121, jul. 2019. Disponível em: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/2011>. Acesso em: 23 dez. 2019. 

HAGEMEYER, V.; REZENDE, C. H. A. de. Nutrição e envelhecimento. *In*: FREITAS, E. V. de; PY, L. (ed.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. p.1459-1477.

LIMA, J.; TESTON, E. F.; MARCON, S. S. Qualidade de vida de residentes em condomínio exclusivo para idosos. **Revista Saúde**, Santa Maria, v. 40, n. 2, p. 73-80, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/9208>. Acesso em: 23 dez. 2019. 

LOCKMANN, A. da S. **Associação do estado nutricional e ingestão alimentar com os sintomas depressivos e ansiosos em idosos institucionalizados**. 2016.


Dissertação (Mestrado em Gerontologia Biomédica) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em:

<http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/6765>. Acesso em: 6 out. 2018.


MEDEIROS, P. *et al.* Aspectos nutricionais de idosos atendidos em um centro de saúde. **Revista de Pesquisa em Saúde**, Maranhão, v. 15, n. 3, p. 351-355, set./dez. 2014. Disponível em:

<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/3658>. Acesso em: 10 jun. 2019.

MIRANDA, R. A. *et al.* Conhecendo a saúde nutricional de idosos atendidos em uma organização não governamental, Benevides/PA. **Revista Conexão – UEPG**, Ponta Grossa, v. 13, n. 3, set./dez. 2017. Disponível em:

<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/9447>. Acesso em: 13 jun. 2019. 

NAGAHASHI, A. de S. *et al.* Avaliação do estado nutricional, qualidade de vida e prática de atividade física de idosas em programas para terceira idade. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, João Pessoa, v. 11, n. 38, out./dez. 2013. Disponível em:

[http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/1973](http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/1973). Acesso em: 10 jun. 2019. 

NAJAS, M.; MAEDA, A. P.; NEBULONI, C. C. Nutrição em gerontologia. *In*: FREITAS, E. V. de; PY, L. (ed.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. p. 1923-1936.

NESTLÉ NUTRITION INSTITUTE. **Um guia para completar a mini avaliação nutricional**<sup>®</sup>. Disponível em: [https://www.mna-elderly.com/forms/mna\\_guide\\_portuguese.pdf](https://www.mna-elderly.com/forms/mna_guide_portuguese.pdf). Acesso em: 23 dez. 2019.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. El estado físico: uso e interpretación de la antropometria. **Serie de Informes Técnicos**, Ginebra, n. 854, 1995. Disponível em: [https://www.who.int/childgrowth/publications/physical\\_status/es/](https://www.who.int/childgrowth/publications/physical_status/es/). Acesso em: 23 dez. 2019.

PARAÍBA. Decreto nº 35.072, de 10 junho de 2014. Dispõe sobre o Programa Habitacional Cidade Madura, e dá outras providências. **Diário Oficial da Paraíba**, João Pessoa, n. 15.556, p. 1-2, 11 jun. 2014. Disponível em:

<http://static.paraiba.pb.gov.br/2014/06/Diario-Oficial-11-06-2014.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2019.

PAZ, R. de C. da; FAZZIO; D. M. G.; SANTOS, A. L. B. dos. Avaliação nutricional em idosos institucionalizados. **REVISA**, Goiás, v. 1, n. 1, p. 9-18, jan./jun. 2012.

Disponível em:


<http://revistafacessa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/6>. Acesso em: 23 dez. 2019.

ROSSI, L. **Avaliação nutricional**: novas perspectivas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.


SALGUEIRO, M. M. H. de A. de O. *et al.* Avaliação do estado nutricional e composição corporal de idosos de Embú-Guaçu-SP. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 12, n. 72, p. 446-455, jul./ago. 2018. Disponível em:

<http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/724>. Acesso em: 13 jun. 2019.

SALMASO, F. V. *et al.* Análise de idosos ambulatoriais quanto ao estado nutricional, sarcopenia, função renal e densidade óssea. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia**, São Paulo, v. 58, n. 3, abr. 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/abem/v58n3/0004-2730-abem-58-3-0226.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2019. 

SANTANA, D. C. *et al.* Avaliação nutricional de idosos institucionalizados na Zona Sul de São Paulo. **Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 19, n. 22, p. 403-416, 2016.

Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/35964>. Acesso em: 23 dez. 2019. 

SANTOS, K. T. *et al.* Indicadores antropométricos de estado nutricional como preditores de capacidade em idosos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 181-185, 2014. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1517-86922014000300181&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1517-86922014000300181&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 31 dez. 2019.




SILVA, A. K. Q. da *et al.* Perfil nutricional de idosos assistidos em instituição de longa permanência na cidade de Natal, RN. **Geriatrics & Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 27-35, 2010. Disponível em:

<http://ggaging.com/details/295/pt-BR>. Acesso em: 23 dez. 2019.

SILVA, A. L. S. da C. *et al.* Avaliação antropométrica de idosos atendidos no Ambulatório de Nutrição do Centro de Referência em Assistência à Saúde do Idoso da Universidade Federal Fluminense, no município de Niterói-RJ. **Demetra**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 361-374, 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/15949>. Acesso em: 23 dez.

2019. 

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. **OMS divulga metas para 2019; desafios impactam a vida de idosos.** 2019. Disponível em: <https://sbgg.org.br/oms-divulga-metas-para-2019-desafios-impactam-a-vida-de-idosos>. Acesso em: 23 dez. 2019.

TAVARES, E. L. *et al.* Avaliação nutricional de idosos: desafios da atualidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 643-650, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v18n3/1809-9823-rbgg-18-03-00643.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2019. 

VITOLLO, M. R. **Nutrição:** da gestação ao envelhecimento. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

WELLMAN, N. S.; KAMP, B. J. Nutrição no envelhecimento. *In:* MAHAN, L. K.; RAYMOND, J. L. (ed.). **Krause:** alimentos, nutrição e dietoterapia. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. p. 367-380.

**Recebido:** 26 jun. 2019.

**Aprovado:** 02 nov. 2019.

**DOI:** <http://dx.doi.org/10.3895/rbqv.v12n1.10282>.

**Como citar:**

BRAGA, V. T. V. de A. M.; EULALIO, M. do C. Estado nutricional de idosos residentes em condomínio habitacional exclusivo para idosos. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, Ponta Grossa, v. 12, n. 1, e10282, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/10282>. Acesso em: XXX.

**Correspondência:**

Vanessa Ticianne Vasconcelos de Andrade Moreira  
Rua Rodrigues Alves, número 350, Prata, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

**Direito autoral:**

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

